

A MÚSICA COMO RECURSO NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Djeine Pinheiro Rodrigues 1
Paula Almeida de Castro 2

INTRODUÇÃO

Celso Antunes (2006) diz que a mente humana abriga diferentes inteligências e que estas podem ser identificadas em casos de lesões cerebrais, adquiridas ou não, e que em uma avaliação apurada, percebe-se que algumas inteligências foram conservadas e outras não. É como no caso de pessoas que perdem a função oral, linguística, enquanto as funções de sensibilidade musical, empatia, solidariedade, discriminação auditiva são preservadas.

O Jornal BBC (2011), em uma de suas reportagens, destaca um acontecimento na Grã Bretanha, em que uma menina de 11 anos, após um golpe na cabeça, perde todos os movimentos do corpo. No escopo da reportagem, percebe-se que a música foi de fundamental importância para a reabilitação da criança que anos mais tarde, embora não tenha retomado seus movimentos como antes, recebeu prêmios por destacar-se na música, o que abre outras perspectivas e possibilidades de uma vida adaptada, porém, normal.

A revista Galileu (2007), relata que o compositor alemão Ludwig Von Beethoven, com surdez adquirida, tinha condições suficientes para compor peças em sua mente, mesmo após a perda auditiva, devido à sua memória musical.

O Ministério da Educação (2006), em uma de suas publicações para o atendimento educacional especializado, relata que um dos objetivos da música e da dança para os alunos com deficiência é: "Perceber e identificar os elementos da linguagem musical, tais como: ritmo, gêneros, estilos em atividades de produção, explorando-os por meio da voz, do corpo, de materiais sonoros e de instrumentos disponíveis."(BATISTA, pg. 55)

Diante dos três relatos, entre reportagem e citações de autores, percebe-se de forma clara que a música é de grande relevância para a reabilitação e o ensino de crianças ou pessoas com deficiência. Partindo dessa premissa, o presente trabalho

amplia as possibilidades de envolvimento da música no atendimento educacional especializado de forma intencional e estratégica.

Inicialmente, abordar-se-á a música e o desenvolvimento psicomotor, de forma a entender como a música influencia as construções mentais na execução da motricidade e do pensamento cognitivo. Em seguida, este estudo traz uma reflexão sobre a alfabetização de crianças com deficiência através dos sons, enfatizando os processos vocálicos na formação de palavras aliados às notas musicais na discriminação auditiva e, por último, apresenta estratégias pedagógicas para o desenvolvimento da música no atendimento educacional especializado.

METODOLOGIA

A abordagem escolhida para a pesquisa é qualitativa e exploratória, de maneira a contribuir com as relações entre música, alfabetização e os sujeitos da educação especial. Trata-se de uma revisão bibliográfica e reflexiva a respeito dos pensamentos de Maria Montessori, Celso Antunes, Viviane dos Santos Louro, Émile Jaques-Dalcroze, além de outras obras sobre a Educação Especial, Atendimento Educacional Especializado e Desenvolvimento Psicomotor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desenvolvimento psicomotor das crianças é um assunto que ganha espaço nas reuniões e planejamento do corpo docente das escolas. A título de exemplo, as escolas públicas do Distrito Federal ofertam o projeto Educação Com Movimento: um projeto em que às escolas públicas de ensino fundamental anos iniciais, são enviados professores da disciplina educação física para desenvolvimento de atividades motoras vinculadas ao planejamento do professor regente da turma. A intenção é utilizar a educação física como uma atividade exercida por um especialista que proporcione ao aluno a reinvenção do desenvolvimento da criatividade nos movimentos aliado à aprendizagem cognitiva.

Porém, no que tange à educação especial, o desenvolvimento do aspecto motor ainda apresenta-se como "tabu".

Louro(2006) define psicomotricidade como a relação entre os conceitos intelectuais, físicos, psicológicos, motores, da concepção ao fim da existência humana.

E como a música pode contribuir para o desenvolvimento da psicomotricidade dos alunos com deficiência?

Tendo em vista que os aspectos psicomotores abordam de uma forma complexa várias vertentes do ser humano, a música, de forma similar, proporciona o desenvolvimento da criança de forma integral. Nessa linha de pensamento a criança da educação especial terá a oportunidade de uma educação que salienta a importância da música para sua formação integral.

“Mesmo quando uma criança apresenta limitações, alguma habilidade ainda resta”. (Levitt,p.18)

O pensamento de Levitt (1997) ratifica que a criança especial deve ser estimulada em todas as suas potencialidades. Limitações não significam total incapacidade. Um aluno que tem dificuldades para movimentos de quaisquer abrangências, pode ser incentivado através da música a vivenciar sons em diferentes timbres, alturas em coordenação com movimentos corporais. É necessário que o professor especialista do Atendimento Educacional Especializado (AEE) busque alternativas para a oferta de atividades musicais em suas aulas para que a psicomotricidade seja desenvolvida não apenas no âmbito motor, mas também, no aspecto cognitivo, afetivo e psicológico.

Goulart (2000) descreve sobre educadores e músicos que contribuíram e lançaram bases para toda a educação musical moderna. Um dos educadores musicais é Émile Jaques-Dalcroze (1865-1950), compositor suíço e que desenvolveu um sistema chamado Eurytmia. Eurytmia significa literalmente “bom ritmo” (de eu = bom, rhythm = fluxo, rio ou movimento).

Nessa perspectiva, a Eurytmia é um método excelente de experimentação musical com os alunos da educação especial. A Eurytmia faz com que os alunos escutem música e desenvolvam a musicalização interna que será evidenciada através de gestos, movimentos sugeridos pelos próprios alunos. É muito mais além do que dançar ou simplesmente a realização de gestos sem sentido, mas sim a reprodução corporal e individual do que a música produz em seu interior. Desta maneira a Eurytmia pode ser um excelente recurso para o desenvolvimento global da psicomotricidade nos aspectos mencionados: intelectual, motor, psicológico, emocional.

“...a kinestesia (de kines = movimento, thesia = consciência) é de fato o sexto sentido. Na infância, todos os sentidos recebem informações da kinestesia - por isso é que as crianças estão sempre se movimentando: estão explorando o

mundo e construindo os “mapas” mentais que serão usados pelo resto da vida. "(http://www.dianagoulart.com/Canto_Popular/Educadores.html)

Na educação especial, devido à alguns comprometimentos com as funções motoras, a estimulação da "kinestesia" no sujeito, através do sistema Eúritmia pode facilitar o desenvolvimento da memória musical, na execução de movimentos simples, porém que expressem sentimentos e vontades desses alunos.

A música estimula o aluno da educação especial, e não somente ele, a perceber que as palavras dentro de uma frase são sequenciais. Que as letras empregadas dentro de uma palavra mantém uma sequência e uma ordem. Atividades musicais em que a rima, a repetição de palavras ou frases acontecem com frequência é de grande valia para iniciar o processo de alfabetização.

É importante que o professor do AEE, estimule seus alunos com músicas que mantém um padrão de repetição dentro das estrofes ou estribilho e que seja possível o exercício da discriminação auditiva, do escutar o silêncio e da educação do ouvido. Alunos com características auditivas aguçadas, podem beneficiar-se dos métodos fonéticos para alfabetização. Em contrapartida, alunos com dificuldade na acuidade auditiva, devem sempre participar de atividades em que a escuta de sons, a discriminação de diferentes tons, timbres e altura, sejam evidenciados sistematicamente.

MOURA e col. (1996), afirmam que quando o objetivo é desenvolver a sensibilização dos fenômenos sonoros, todos os tipos de som devem ser explorados, inclusive aqueles do dia a dia. Para alunos com autismo, por exemplo, que apresentam dificuldades para filtrar sons, as seguintes atividades podem ser utilizados nos atendimentos de sala de recursos:

- 1) Encontre o som: a atividade consiste em esconder objetos sonoros, tais como: despertador, celular, rádio em algum lugar da sala em que não fique visível. A intenção é que o aluno descubra de onde vem o som e encontre o objeto.
- 2) Sons que escuto na escola: andar com o aluno pelos espaços da escola de maneira que escutem diferentes sons: sons de painéis, alunos conversando, pássaros cantando, bolas quicando, torneira ligada. O objetivo é filtrar os sons no aglomerado de sons existentes em uma ambiente e distingui-los.
- 3) História sonora: Contar histórias em que sejam necessárias a utilização de diferentes objetos sonoros que representam os personagens ou objetos na história. Podem ser coquinhos para representar as cavalgadas de uma cavalo, ou um papel de alumínio para representar a chuva.

"A criança percebe, pela vivência, que é a qualidade do som denominada timbre que permite diferenciar, pela união da audição, um instrumento musical de outro, ou a voz de uma pessoa da de outra." (MOURA e col., pg. 23)

A diferenciação de timbres é um importante ganho para a aprendizagem e desenvolvimento dos alunos da educação especial. Alunos com dificuldade em concentrar-se ou dificuldade para perceber ironia nas falas e dificuldade para reconhecer expressões faciais e suas implicações são beneficiadas com o desenvolvimento de atividades que estimulem a diferenciação de timbres. As seguintes atividades podem ser preparadas pelo professor do AEE:

1) Descubra a voz: de olhos vendados o aluno deve reconhecer a voz de cada colega de sua classe.

2) Sons da casa, da rua: o aluno deve identificar os diferentes timbres de objetos da casa ou de rua e diferenciá-los escutando-os em equipamento de som. O reconhecimento pode ser feito através do manuseio de fichas com os objetos desenhados.

3) Qual o instrumento: apresentar figuras com diferentes objetos musicais. Colocar trechos em equipamento de som de cada um desses instrumentos. O objetivo é que o aluno apanhe a figura correspondente ao som.

"... é importante sentir o ritmo musical, de modo que a passagem do nível intuitivo ao nível consciente desse aprendizado de faça de maneira natural e consistente." (MOURA e col., pg. 31)

Atividades que estimulem a percepção rítmica auxiliam o aluno no desenvolvimento da capacidade de organizar-se no espaço, na organização de seus sentimentos e sentidos, além de desenvolver a coordenação motora grossa. O professor do AEE pode lançar mão das seguintes estratégias:

1) No passo do tambor: ao som de um tambor, o professor realiza uma sequência de sons, alternando movimentos rápidos, fortes, longos e fracos. O objetivo é que o aluno ande pela sala de acordo com o ritmo escutado.

2) No ritmo da música: Utilizar copos ou talheres para acompanhamento do ritmo de canções folclóricas ou populares.

3) O passarinho na árvore: utilizar quatro árvores desenhadas. Uma em cada cartaz. Dispor cada árvore em sequência na lousa. Os alunos baterão palmas de acordo com o ritmo do tambor e quando visualizarem o passarinho na árvore, farão silêncio.

"A brincadeira é excelente para estimular a memória, mas também ajuda bastante a sensibilidade sonora." (ANTUNES, pg. 23)

Nesse entendimento o professor do AEE deve sempre planejar suas aulas com a visão de que a música é uma aliada no desenvolvimento e estímulo dos seus alunos da educação especial. É importante compreender que a música é acessível a todos e não deve ser privilégio de apenas alguns. Ao professor cabe o estudo e a busca pelas estratégias musicais adequadas aos seus alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso entender que a música pertence a todos e está presente em diferentes lugares, de diferentes formas. É através da música que nossos sentimentos são externados num encontro entre corpo e alma. A deficiência, portanto, não é impedimento para que a música e habilidades musicais sejam desenvolvidas. A música contribui para a formação integral do ser humano e permite a ele ser melhor. O professor do Atendimento Educacional Especializado precisa entender que não são necessários estudos aprofundados da música para que esta atenda seus objetivos na educação especial. Música é produção do eu. Não há necessidade de grandes custos para o desenvolvimento de projetos musicais. Necessário é perceber que a música está por toda parte e em constante movimento. O corpo produz música. Objetos do dia a dia produzem música, Todos podem produzir música.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Inteligência Múltipla e Seus Jogos. Inteligência Sonora.** Vozes. Rio de Janeiro. 2006.

BELO, Chantol e col. **Revista Diversidade. Deficiência Intelectual: Terminologia e Conceitualização.** O liberal. Funchal. 2008.

BATISTA, Cristina Abranches Mota. **Educação Inclusiva: atendimento educacional especializado par a deficiência mental.** Ministério da Educação. 2006.

Como Beethoven Conseguia Compôr Sendo Surdo?. São Paulo. 2007?.

Disponível em:

<http://revistagalileu.globo.com/Galileu/0,6993,ECT611093-1716-5,00.html>

DAMACENO, Ana Maria N. Gorski. **A Música e Seus Efeitos no Indivíduo.** Disponível em:

http://www.musicaeadoracao.com.br/efeitos/musica_efeitos_gorski.htm/

EDUCAÇÃO, Ministério da. **Caderno de educação especial.** Mec. Brasília. 2012.

GOULART, Diana. **Dalcroze, Orff, Kodály, Suzuki: Semelhanças, diferenças, especificidades.** 2000.

Disponível em: http://www.dianagoulart.com/Canto_Popular/Educadores.html

Jovem portadora de deficiência faz música utilizando polegares e a cabeça. Grã Bretanha. 2011.

Disponível em

http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2011/04/110331_musica_paralisia_fn.shtml

LEVITT, S. **Habilidades básicas: guia para desenvolvimento de crianças com deficiência.** Campinas/SP: Papyrus , 1997.

LOURO, Viviane dos Santos. **Educação Musical e Deficiência: quebrando preconceitos.** 2013.

Disponível em:

https://musicaeinclusao.files.wordpress.com/2013/06/educacao_musical_e_deficiencia_quebrando_os_preconceitos.pdf

LOURO, Viviane dos Santos, et. al. **Educação Musical e Deficiência: propostas pedagógicas.** São José dos Campos: Estúdio dois, 2006.

LOURO, Viviane dos Santos, **Educação musical e musicoterapia frente a pessoa com deficiência.** s/d.

Disponível em:

<https://musicaeinclusao.files.wordpress.com/2016/06/louro-educac3a7c3a3o-musical-e-musicoterapia-frente-a-pessoas-com-deficic3aancias.pdf>

MOURA, Ieda Camargo de e col. **Musicalizando Crianças. Teoria e Prática Da Educação Musical.** Ática. São Paulo. 1996.